

A ATIVIDADE EXPORTADORA DA CARCINICULTURA DO RN ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2004

C. C. Gomes

Departamento Acadêmico De Gestão, Comércio E Serviços – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: nina_comex@yahoo.com.br

T. T. de O. Pachêco

Departamento Acadêmico De Gestão, Comércio E Serviços – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: tharine_comex@yahoo.com.br

H. S. S. Araújo

Departamento Acadêmico De Gestão, Comércio E Serviços – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: hamonaisa@hotmail.com

E. C. de Meireles (orientadora)

Departamento Acadêmico De Gestão, Comércio E Serviços – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: elisangela@cefetrn.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise da Carcinicultura norterio-grandense, no âmbito do cenário internacional, nos anos de 2003 e 2004. Especificamente analisa o posicionamento do segmento a nível estadual, regional, nacional e internacional, bem como, a inserção e continuidade da atividade na pauta de exportações do RN. Desse modo, foram realizadas pesquisas documentais e bibliográficas, além de entrevistas e visitas à órgãos relacionados à atividade. Identificou-se, assim, que o início da atividade no Brasil ocorreu no RN na década de 70, devido ao declínio da extração salina e a valorização do dólar na década de 90, ocorre o *boom* da Carcinicultura no estado e no nordeste, tornando o RN o maior produtor e exportador do produto, seguido pelo Ceará. Observou-se, também a importância dos Órgãos que estão inseridos em tal atividade como o IDEMA, atuante no licenciamento dos viveiros, e fiscalização ambiental, preservando o mangue. Em relação a ANCC e ABCC (associações a nível estadual e brasileiro, respectivamente), destaca-se a importância de organizar o setor - uma vez que a grande maioria são pequenos produtores - para que possam constituir uma atividade que tenha continuidade, mesmo judicialmente, como no caso do *dumping* sofrido no mercado dos EUA. Portanto, conclui-se que a conjuntura da Carcinicultura do RN no cenário internacional é bastante relevante, ressaltando sua organização desde o início com as pesquisas realizadas na década de 70, e que proporcionaram a inserção da atividade no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinicultura, Exportação, Rio Grande do Norte

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa científica aborda o *Cluster* do camarão, observando sua inserção na economia norterio-grandense, por meio de sua exportação.

Para um melhor entendimento, faz-se necessário compreender o termo Carcinicultura, que segundo Meireles (2001, p.64) corresponde à criação de camarões em viveiros, chegando à aproximadamente, um metro de profundidade e localizado nas proximidades dos manguezais, para proporcionar a fluência de águas.

A Carcinicultura no Brasil tem mais de trinta anos e se confunde com sua origem no RN, uma vez que se iniciaram no mesmo período. O Brasil foi capaz de ocupar um espaço de relevância no mercado internacional e inserir o crustáceo na pauta de exportações.

O primeiro experimento brasileiro com o camarão cultivado, ocorreu durante a década de 70, no Rio Grande do Norte, durante o governo de Cortês Pereira e teve como objetivo viabilizar o cultivo desse Crustáceo como alternativa à extração salina além de comprovar a viabilidade técnica e econômica do cultivo de camarões marinhos em viveiros (Plano de Desenvolvimento, 2001, p.18).

Destaca-se que apesar de terem sido realizadas várias tentativas com outras espécies, a *Litopenaus vannamei* foi a que mais se adaptou ao ecossistema dos criatórios do nordeste brasileiro (MEIRELES, 2001, p.65). Devido a essa vantagem (ótima adequação ambiental), essa espécie tornou-se a única cultivada no Brasil para fins comerciais.

Destaca-se que o Brasil se inseriu no contexto da exportação do produto, principalmente por meio da região Nordeste, devido à grande demanda existente, uma vez que o Equador, por causa de doenças nos seus viveiros, deixou vazio uma grande parcela consumidora no mundo, proporcionando ao Brasil a inserção e adequação ao segmento encontrando-se hoje dentre os maiores produtores e exportadores mundiais

2. OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do Cluster do Camarão no cenário internacional e sua repercussão sobre o mercado exportador do Rio Grande do Norte entre os anos de 2004 e 2005, uma vez que neste intervalo de tempo ocorreram mudanças significativas no cenário da carcinicultura. Como objetivos específicos, inserem-se: correlacionar os aspectos macroeconômicos evidenciados no ambiente de ensino e correlacionados ao cenário internacional; verificar o posicionamento do *cluster* (segmento) na Balança Comercial (Blocos Regionais, País, Região, Estado, principais países exportadores), bem como sua relevância na economia local.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é um estudo exploratório-descritivo contribuindo para o âmbito analítico-comparativo. A coleta de dados foi realizada por fontes secundárias bibliográfica e documentais. Contudo, a pesquisa de campo foi centrada em informações obtidas através de um roteiro de entrevista de perguntas semi-abertas estruturados em pontos principais aplicado em órgãos relacionados como a Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Rio Grande do Norte – EMPARN –, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA –, e, a Associação Norterio-grandense dos Criadores de Camarão – ANCC, além de dados obtidos em eventos como o Festival do Pescado, Feira Nacional do Camarão – FENACAM – a fim de uma melhor obtenção de dados e análise geral do segmento da Carcinicultura.

4. JUSTIFICATIVA

Por ser um segmento que possui grande representatividade na pauta de exportações do Rio Grande do Norte, este estudo vem de encontro às aspirações do estado, pois apesar de grande representatividade, novas situações estão surgindo, em especial relacionadas ao volátil campo internacional. Assim, novos estudos são necessários a todo momento, a Carcinicultura norterio-grandense está atenta às movimentações internacionais e nacionais.

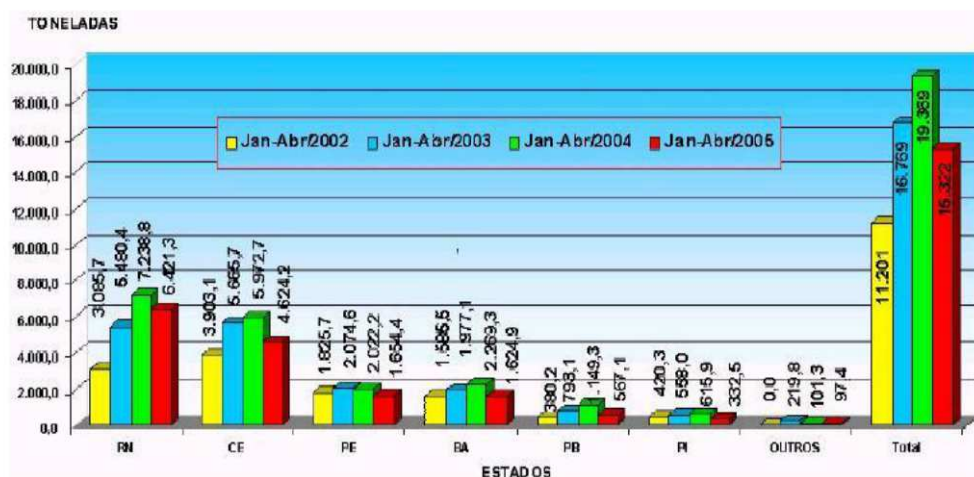
Este estudo vem atender à essas expectativas, proporcionando uma visão tanto internacional quanto nacional do produto e das novas situações surgidas durante o período de 2003 e 2004.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Vale resgatar, também, gradativamente as várias interfaces do cenário da Carcinicultura no que diz respeito ao âmbito mundial, brasileiro e norterio-grandense.

Analisando os dados da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), de abril de 2002 para abril de 2003 o Brasil o volume das exportações de camarão aumentou em torno de 5.568 ton (cinco mil quinhentos e sessenta e oito toneladas), já em relação à abril de 2003/2004 o crescimento foi reduzido à metade, cerca de 2.600 ton (dois mil e seiscentas toneladas).

Entretanto, analisando 2004/2005 vemos que houve um decréscimo acentuado, de 4.047 ton (quatro mil e quarenta e sete toneladas), praticamente o dobro do crescimento em relação ao ano passado como visto na Figura 01.



Fonte: Censo da Carcinicultura Nacional 2004, ABCC

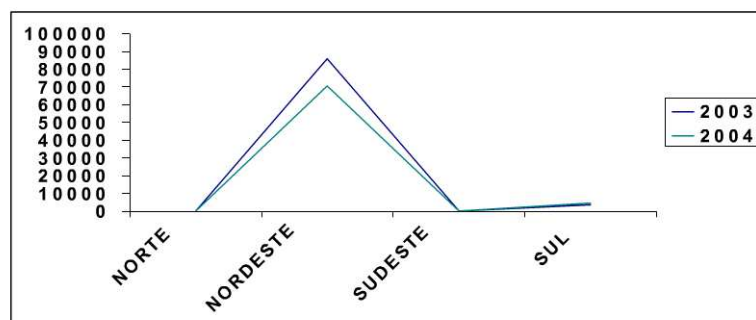
Figura 01: Gráfico representando o volume das exportações de camarão cultivado 2002/2005.

Esse decréscimo está relacionado ao processo de *antidumping* iniciado pelos Estados Unidos – EUA contra o camarão brasileiro e de doenças que afetaram os viveiros nordestinos. O processo de *dumping*

Implica a exportação de uma mercadoria para outro país por um preço abaixo do "**valor normal**" [*sic*], entendendo-se como tal um preço inferior ao custo de produção do bem ou então inferior àquele praticado internamente no país exportador. Esta situação gera inúmeras distorções na economia do país importador, podendo levar à ruína empresas já ali instaladas ou impedir que outras mais estabeleçam firmas em seu território (JÚNIOR)

Entretanto, a ação de *dumping* não teve tanto sucesso, resultou em taxaço retroativa contra algumas empresas do Rio Grande do Norte. De fato o camarão brasileiro desembarcava nos EUA com um preço abaixo do mercado local, entretanto tal fato deve-se à maneira de cultivo brasileira que reflete em uma maior densidade de camarões por viveiro, diminuindo o preço em relação ao norte-americano que não o cultiva, mas pesca em alto-mar o camarão gerando maiores despesas. Além deste, há o fato da desvalorização do real frente ao dólar.

A Carcinicultura avançou no RN e passa a ter uma intrínseca relação na economia local e nacional. Isso é comprovado não só pro meio de dados como a balança comercial, que registrou em 2004 um resultado de 21.165,3 ton (vinte e um mil cento e sessenta e cinco vírgula três toneladas) de camarão superando inclusive o Ceará, como vislumbrado na Figura 02, e atingindo deste modo o primeiro lugar.



Fonte: Censo da Carcinicultura Nacional 2004, ABCC

Figura 02: Produção por região 2003-2004.

Mas apesar dessa evolução e inserção da Carcinicultura no cenário exportador norterio-grandense, observam-se os entraves tributários, o surgimento de doenças epidêmicas que podem ocasionar a queda na qualidade e quantidade do produto, além de questões ambientais.

Uma vez que o camarão desenvolve-se próximo a leitos de rios ou mar, utilizando principalmente o território de mangues, tal atividade é apontada como principal destruidora deste ecossistema. O ocorrido é que, em algumas fazendas, após noventa dias, quando o camarão é escoado e a água deve ser descartada, alguns produtores lançam a água do viveiro no rio/mar mais próximo, e essa contém uréia e outros resíduos que, nos rios, provocam eutrofização da água, ou seja, aumenta o pH tornando-o ácido e impróprio à vida de peixes e, inclusive, o plâncton, alimento básico de pequenos animais marinhos e originário dos mangues. Em outros casos, viveiros são construídos no próprio mangue, que é destruído para que se inicie a produção.

Dentre os mercados importadores explorados, destaca-se o americano e o europeu, especialmente França e Itália. Segundo a Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBA, 2004), o governo americano moveu uma ação contra o Brasil e mais onze países (China, Tailândia, Índia, Vietnã, Indonésia, Venezuela, Equador, Honduras, México, Panamá e Bangladesh), acusando-os de *dumping*, felizmente o Brasil sofreu apenas taxa retroativa, ou seja uma sobretaxa de caráter punitivo. Nosso país produz com um preço mais baixo, pois além de insumos mais baratos e da criação ser em viveiro - não sendo pesca em alto-mar, como ocorre nos Estados Unidos - as vantagens comparativas do local contribuem.

O auxílio da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão – ABCC – teve fundamental importância para a conclusão do processo de *dumping*, visto que apenas três empresas foram taxadas com variação entre 8 a 14%, e segundo o Presidente da ABCC essa taxa não traz grandes problemas para a Carcinicultura, visto que o Brasil também tem como diferencial a qualidade.

As exportações de camarão sofrem a possibilidade de não alcançarem o objetivo esperado para o ano de 2004, visto a ocorrência de um ataque de uma doença conhecida com NIM – Necrose Intramuscular - iniciada no Piauí, passando pelo Ceará, e enfim, no ano de 2003 atingindo duas regiões do Rio Grande do Norte, sendo uma delas Pendências, o município com maior expressão no ramo. Atualmente a NIM está presente em todo o Estado e, inclusive, afeta os viveiros em que a Empresa regularmente adquire produtos, tal fato repercute na distribuição do camarão brasileiro/norteriograndense no mercado internacional.

O que gerou um decréscimo não só da produção, mas também a maior preocupação do produtor para que o camarão não viva “estressado”, o que proporciona o surgimento de doenças e epidemia no viveiro, isso pode ser confirmado pela tabela I.

Tabela I: Dados comparativos da carcinicultura brasileira em 2004 e 2003

Estado	Censo 2003			Censo 2004		
	Nº	Area	Prod.	Nº	Area	Prod.
RN	362	5.402	37.473	381	6.281	30.807
BA	42	1.737	8.211	51	1.850	7.577
CE	185	3.376	25.915	191	3.804	19.405
PE	79	1.131	5.831	98	1.108	4.531
PI	16	688	3.309	16	751	2.541
PA	6	159	324	5	38	242
SE	54	398	957	69	514	2.543
AL	2	15	130	2	16	102
PB	66	591	3.323	68	630	2.963
SC	62	865	3.251	95	1.361	4.267
MA	19	306	703	7	85	226
PR	1	49	390	1	49	310
ES	10	103	370	12	103	370
RS	1	4	3	1	8	20
TOTAL	905	14.824	90.190	997	16.598	75.904

Fonte: Censo da Carcinicultura Nacional 2004, ABCC

Em relação a ANCC, observa-se que trata-se de uma associação sem fins lucrativos que teve sua fundação no ano de 2003. Possui atualmente cento e vinte associados ligados à Carcinicultura, não sendo necessariamente produtor para se associar.

A principal missão da ANCC é defendê-los diante das dificuldades e organizá-los de uma melhor forma para que seus interesses sejam negociados. Para isso são realizadas reuniões mensais, desenvolvendo assim um acompanhamento aos associados do quais 90% (noventa por cento) são constituídos por pequenos e médios produtores e poucos são exportadores (esses compram a produção de pequenos e médios e repassam para o mercado internacional). Os principais mercados importadores são o europeu e o americano (esse entrou com uma ação contra o Brasil o acusando de *dumping*, entretanto, o Brasil ganhou a taxaço retroativa).

Cabe destacar que a atuação da ANCC promovendo reuniões e debates dos associados, em grande parte pequenos produtores, viabilizando a troca de informações e organizando-os, afim de poder oferecer o seu produto no mercado internacional e de atendendo as suas reivindicações.

Ressalta-se também que a ação de *dumping* pode ocasionar prejuízos, pois os EUA são um dos maiores consumidores do produto brasileiro e por meio da Taxação Retroativa, ocorra um decréscimo em sua demanda.

ABCC está auxiliando os produtores na questão *antidumping*, contratando escritórios de advocacia para atuarem na defesa. Ela pretende lançar um selo de qualidade, onde ficaria certificado que a Empresa além de seguir os padrões, possui um produto livre de agrotóxicos.

No Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – IDEMA constatou-se a grande relevância do órgão com os licenciamentos para a construção e implantação dos viveiros, bem como a periódica fiscalização em parceria ao Ministério do Estado.

Na Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Rio Grande do Norte – EMPARN, constatou-se, durante a visita, a fundamental importância que o órgão em questão possibilitou ao desenvolvimento da Carcinicultura nordestino e, conseqüentemente a brasileira, visto que ele trabalha neste segmento desde sua criação em 1980, participando, assim, do início do Projeto Camarão.

Nesta época o órgão viabilizava o auxílio aos pequenos produtores por meio da elaboração de mini-cursos com duração de uma semana com o apoio do Sistema Nacional de Emprego (SINE), esses cursos eram voltados aos pequenos produtores, pois os grandes demandavam a mão de obra especializada do Equador que estava sendo atacada pelos vírus da Mancha Branca e Cabeça Amarela.

Vale ressaltar também, o comprometimento da EMPARN com a continuidade da atividade, uma vez que será inaugurado no Estado o Centro de Pesquisa do Camarão que é uma parceria entre universidades, o Cluster do camarão e a EMPARN, mas que ainda só será mais voltado para o manejo.

Ainda assim, há a Rede de Carcinicultura – RECARCINE, que é uma interligação entre alguns estados nordestinos para possibilitar a circulação de pesquisas sobre determinados aspectos da carcinicultura, ficando o Rio Grande do Norte responsável pelo Estudo do Tratamento de Efluentes.

Cabe destacar a atuação da EMPARN no que se refere a inserção do Brasil na Carcinicultura mundial, visto que, o órgão, como já foi mencionado, viabilizou as pesquisas durante o Projeto Camarão (1973) e assim com a crise do Equador pôde-se utilizá-las para que o Brasil iniciasse sua demanda do produto, recebendo destaque pela sua qualidade e produtividade.

O Festival de Pescado do Rio Grande do Norte, ocorreu de 9 à 16 de outubro de 2004 no Parque de Exposições Aristóteles Fernandes, Parnamirim/ RN. Constituiu-se de grande importância, pois ressaltou a Carcinicultura e o Pescado, além de congrega, num só espaço, produtores, beneficiadores, grandes exportadores, órgãos governamentais, estudantes, universidades, pesquisas e associações nacionais e regionais.

Com temas pertinentes, palestras e minicursos, foi de grande importância para o esclarecimento de várias questões, especialmente as relacionadas aos produtores, que puderam expor situações, questionamentos, e soluções.

No tocante aos resultados obtidos no Festival do Pescado, observa-se a extrema preocupação dos produtores com o manejo, principalmente com doenças que ocasionam a mortalidade dos crustáceos. Deve-se destacar que este é um ponto importante, ocorrendo palestras e mini-cursos sobre agregação de valor com vistas à exportação.

6. CONCLUSÃO

Uma vez observada a conjuntura da Carcinicultura no âmbito da comercialização para exportação, observa-se que o setor é bastante organizado, uma vez que trata-se de uma atividade planejada em detrimento do declínio de outra, assim, é notório sua estruturação e capacitação técnicas das pessoas que ora atuam na área.

Em relação a Carcinicultura Brasileira destacam-se a importância obtida e seu crescimento dentro do cenário Internacional, ocasionando inclusive uma ação de Taxação Retroativa que é o resultado da ação de *dumping* realizada pelos produtores de camarão que sentem os impactos da concorrência brasileira, ofertando um produto de ótima qualidade e um preço mais acessível que o mercado norte-americano, pois camarão dos E.U.A. é o marinho extraído diretamente do mar; como o brasileiro é cultivado em viveiros, oferece uma alta qualidade e um preço razoável devido às vantagens comparativas, como a localização geográfica do Nordeste Brasileiro, apesar de não haver nenhuma ajuda econômica governamental.

No tocante às ações governamentais, destaca-se a preocupação com o Desenvolvimento Sustentável, ou seja, o crescimento econômico sem a destruição da natureza, por meio, principalmente, do IDEMA no licenciamento e fiscalização (esse em conjunto com o Ministério Público) das fazendas de engorda, viabilizando uma Carcinicultura que proporcione uma continuidade da atividade. Destaca-se também a vantagem da criação de associações para a obtenção de informações, cursos, palestras e todas as interações que uma associação proporciona.

7. BIBLIOGRAFIA

Agência de Notícias Brasil-Árabe. **AÇÃO antidumping dos EUA contra camarão do Brasil pode sair até o Natal.** Disponível em: <<http://www.anba.com.br/noticia.php?id=1107>>. Acesso em 23 jun. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAMARÃO – ABCC. **Censo da Carcinicultura Nacional 2004.** 2004. Disponível em: <<http://www.abccam.com.br/TABELAS%20CENSO%20SITE.pdf>> Acesso em: 22 out 2004.

JÚNIOR, Roberto di Sena. **O dumping e as práticas desleais de comércio exterior.** In: Jus Navigandi. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=768>> Acesso em: 20 set 2004.

MEIRELES, Elisângela Cabral de. **Os fatores de incentivo às exportações no Rio Grande do Norte, na visão dos dirigentes das empresas exportadoras (têxtil, confecções e)** UFRN. Dissertação. 2001.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/omc>>. Acesso em 21 jun. 2004.

Panorama da Aqüicultura. Disponível em: <<http://www.panoramadaaquicultura.com.br/>>. Acesso em 30 out. 2004.

PLANO de desenvolvimento sustentável para Carcinicultura no Estado do Rio Grande do Norte: diretrizes para as principais ações. Natal: Governo do Estado do RN, 2001. Mimeografado.